



Plano Plurianual de Melhoria
Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares

30-09-2015

Índice

	Página	
1	Identificação da Unidade Orgânica	3
2	Contextualização	3
3	Diagnóstico	9
4	Definição das áreas de intervenção prioritárias	16
5	Metas	17
6	Ação estratégica	18
	6.1 Ações de melhoria	19
7	Monitorização e avaliação	35
8	Plano de capacitação	36
9	Cronograma	

Introdução

Depois de um ano letivo em que o Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares (AENA) foi dirigido por uma Comissão Administrativa Provisória, foi eleita a nova Diretora, passando o AENA a ter uma nova direção a partir de julho de 2014. Na mesma altura foi aprovado um novo Projeto Educativo (PE) que vigorará nos próximos três anos.

O caráter estruturante do PE exigia que a sua construção fosse a mais participada possível. Ciente dessa necessidade, a Direção apelou à colaboração alargada da comunidade educativa, no fornecimento de contributos dos seus mais variados representantes. Esta foi a forma encontrada para que todos se pudessem rever no projeto e para que o documento configurasse o mais possível a resposta adequada à realidade concreta do AENA. O atual PE marca, de alguma forma, o início de um novo ciclo de vida deste agrupamento, em que a ação tem a presidi-la a ideia da prevenção e da melhoria da qualidade, ainda que as preocupações com a intervenção de topo/remediação possam continuar na agenda e a merecer toda a atenção dos órgãos de gestão.

O Plano de Melhoria Plurianual (PPM) de 2014-17 é concebido como um instrumento de **operacionalização do Projeto Educativo** para este agrupamento. Inclui um conjunto de ações que se propõem realizar ao longo do triénio, na expectativa do cumprimento dos objetivos, do desenvolvimento dos valores preconizados e da realização da missão e visão que o AENA ambiciona. São igualmente identificados neste plano os recursos envolvidos e estabelecido o processo da sua monitorização e avaliação. O plano direciona-se sobretudo para a **prevenção e para a promoção da qualidade** do trabalho do agrupamento, incluindo uma componente de capacitação dos agentes envolvidos no seu desenvolvimento.

Notas:

- 1) Por economia de escrita são usadas siglas, mas que se procurará identificar previamente.
- 2) Os critérios de sucesso de cada ação remetem para o final do triénio.
- 3) Os dados de partida são por norma referentes ao último triénio (2011-14).

1 - Identificação da Unidade Orgânica

Nome	Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares	Código	170859
Morada	Rua Paulo da Gama, Arrentela	Cód.Postal	2840-250 - Arrentela
Contactos	Tel.: 21 221 02 07	Fax: 21 221 01 35	TM 96 310 53 31
Email	direcao@aenunalvares.edu.pt	PWEB	http://www.aenunalvares.edu.pt/

2 - Contextualização

A dimensão da população estudantil desta UO tem sofrido uma significativa retração nos últimos anos, fixando-se em cerca de 1283 alunos no ano letivo 2013-14; soma-se a este número mais 190 crianças matriculadas na pré-escolar.

Q1. Evolução da população escolar no triénio 2011-14

	Evolução da população escolar											
	2011-2012				2012-2013				2013-2014			
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
Alunos Matriculados	687	424	328	1439	625	417	342	1384	590	387	306	1283
Alunos Avaliados	605	385	300	1290	560	376	298	1234	530	339	270	1139

Fonte - MISI

Esta diminuição segue a tendência verificada no Concelho do Seixal onde se registou uma **diminuição** de 3% da população escolar, na década 2001-2011, de acordo com dados do Diagnóstico Social do Concelho do Seixal (2012)¹. No caso particular da área de abrangência do AENA, a **mobilidade geográfica** determinada pela emigração de alguns agregados constitui um dos fatores prováveis desse decréscimo; a sua dimensão não está apurada, existindo contudo evidências da sua agudização mais recentemente, não se perspetivando uma melhoria imediata.

Os alunos do AENA provêm maioritariamente de famílias residentes na Arrentela e, em menor número, na Torre da Marinha. Uma das características desta população são os baixos níveis de escolarização média que apresenta, a qual interfere com o exercício da parentalidade nos agregados, nomeadamente no que se refere ao **apoio à atividade escolar dos filhos**, interferindo também e nalguns casos, com a própria relação com o *saber* e com a instituição escolar. O envolvimento dos

¹ Dados dos Censos 2011, citados no *Diagnóstico Social do Concelho do Seixal (2012)*, disponível em <http://www.cm-seixal.pt>. Consultado em 3 de novembro de 2014.

Encarregados de Educação (EE) com a atividade escolar dos alunos/crianças deste agrupamento varia com os ciclos de ensino, sendo tendencialmente mais intensa na pré-escolar e no 1º ciclo. Em qualquer dos ciclos, têm havido casos positivos de participação dos EE, que vai para além da mera participação em reuniões, estendendo-se a outras atividades para as quais são solicitados; contudo, essa não é a norma.

Q2. Habilitações das mães dos alunos por ciclo no último triénio

Habilitações das mães						
	2011-2012		2012-2013		2013-2014	
Alunos matriculados	1439		1384		1283	
formação superior ao 3º ciclo	259	18,0%	308	22,2%	282	21,9%
formação ao nível do 3º ciclo	306	21,2%	274	19,8%	267	20,8%
formação desconhecida	289	20,0%	306	22,0%	296	23,1%
sem habilitações	23	0,5%	17	1,2%	17	1,3%

Fonte - MISI

As famílias enquadram-se, maioritariamente, na categoria *famílias socioeconomicamente desfavorecidas*; na sua maioria, os adultos exercem profissões socialmente pouco valorizadas, mal remuneradas, com níveis consideráveis de precariedade e de sobre emprego; um quadro que as expõe de forma muito particular à atual crise económica e que se reflete no **número relativo de alunos que justificam o apoio económico** no âmbito do programa Ação Social Escolar (ASE). Mais de 50% dos nossos alunos atuais beneficiam de uma medida desse programa.

Q3. Alunos apoiados pela Ação Social Escolar no último triénio

Alunos por escalão de Ação Social Escolar e ano letivo												
	2011-2012				2012-2013				2013-2014			
Alunos Matriculados (exceto pré-escolar; inclui transferidos)	1439				1384				1283			
	Escalão			Total	Escalão			Total	Escalão			Total
Beneficiário ASE	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total
	488	291	0	779	481	246	0	727	445	234	0	679
	34%	20%	0	54%	35%	18%	0	53%	35%	18%	0	53 %
Abono de Família	1	2	3	Total	1	2	3	Total	1	2	3	Total
	559	360	12	931	477	246	9	732	445	232	10	687
	39%	25%	2%	66%	34%	18%	0,7%	53%	35%	18%	0,7%	54%

Fonte - MISI

Refira-se ainda que um número significativo de alunos da UO beneficia de **outros apoios sociais**, nomeadamente, suplemento alimentar, ao abrigo do Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA), e atribuição de manuais escolares, no âmbito do projeto Bolsa de Manuais Escolares (BME), patrocinado pela Fundação MAPFRE.

Q4. Outros apoios sociais - PERA e BME

Apoios no âmbito do PERA e da BME			
	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Alunos matriculados	1384	1283	1153(a)
Suplementos alimentares	0	3406	2549(*)
Manuais escolares	0	0	172
(a) dados de dezembro de 2014 (*) dados referentes ao 1º e 2º período			

Fonte - AENA

Em termos de indicadores dos níveis socioeconómicos das famílias é ainda de realçar que um número não apurado faz parte das 650 famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário Várias Culturas Uma só Vida, Arrentela, beneficiando de medidas de Ação Social e ou do Rendimento Social de Inserção.

As famílias são originárias de 16 países diferentes. Para além de Portugal, estão representados países como Angola, Brasil, Cabo Verde, China, Espanha, França, Guiné Bissau, Moldávia, Noruega, Paquistão, Roménia e Suíça; desta diversidade de origens geográficas, resulta uma considerável *diversidade cultural*, da qual sobressaem a **diversidade linguística**, de *códigos de conduta* e atitudes face ao trabalho.

Decorrente da insuficiência do acompanhamento das crianças e jovens destas famílias, muitos acabam por ser alvo do acompanhamento de entidades externas, nomeadamente, pela CPCJ e Tribunal de Menores.

Q5. Medidas tutelares em processo no ano 2014-15

Alunos com medidas tutelares (31 de março de 2015)				
Ciclos de ensino	1ºC	2ºC	3ºC	Total
Ministério Público	7	16	13	36
CPCJ	10	9	2	21

Fonte - MISI

Além deste universo, existe um número expressivo de casos cujos processos são reabertos ao longo do percurso escolar por existência de sinais de risco ou até de perigo e culminando na institucionalização dos menores. Por norma estes casos estão associados à falta de assiduidade e abandono do percurso escolar, negligência, "comportamentos graves antissociais" ou exposição a modelos negativos.

Q6. Alunos por naturalidade no triénio 2011-14

Número de alunos por naturalidade			
	2011-2012	2012-2013	2013-2014
alunos matriculados	1439	1384	1283
Angola	23	21	17
Brasil	34	30	20
Suiça	2	1	1
China	0	0	1
Cabo Verde	50	37	45
Espanha	3	1	2
Reino Unido	4	6	7
Guiné Bissau	20	21	16
Holanda	1	0	0
Paquistão	0	3	3
Portugal	1113	1081	1002
São Tomé e Príncipe	32	30	32
Ucrânia	3	2	3
Alemanha	1	1	0
França	1	1	0
Moldávia	2	2	0
Roménia	0	1	0
Rússia	1	0	0
Moçambique	1	0	0

Fonte - MISI

A diversidade linguística e a diferença de domínio da língua portuguesa entre os alunos têm impacto nos desempenhos e resultados escolares; requerem uma

particular atenção no ensino da língua portuguesa aos alunos que não a têm como língua materna e uma também particular atenção nos canais de comunicação com as famílias.

Q7. Alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), por ciclo e nível de proficiência

	2011-2012				2012-2013				2013-2014			
	1439				1384				1283			
Níveis de Proficiência	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
A1	10	4	1	15	9	1	1	11	4	1	1	6
A2	9	7	2	18	5	0	0	5	6	6	4	16
B1	12	1	6	19	8	3	7	18	6	5	0	11
B2	3	1	7	11	2	8	4	14	5	7	7	19
Total de alunos	34	13	16	63	24	12	12	48	21	19	12	52

Fonte: AENA

O quadro atesta a presença de alunos em todos os ciclos e cuja língua materna não é o português. Parte dos nossos alunos são integrados no Sistema Educativo português sem frequência de língua estrangeira - inglês ou francês - no seu percurso escolar anterior. Este aspeto requiere, também ele, uma atenção especial da UO, em termos de medidas pedagógicas e da afetação de recursos.

A diversidade cultural acima referida é ainda enriquecida com a presença de um número significativo de **alunos oriundos de famílias ciganas** - cerca de sessenta no presente ano letivo - com todas as suas idiosincrasias no que se refere à relação com a instituição escolar e com o *saber*. Estas questões colocam desafios à organização escolar, muitos dos quais de difícil abordagem e com impacto negativo no trabalho da Organização. Os resultados escolares, os níveis de absentismo e de abandono são questões claramente problemáticas nesta camada da população escolar e com relevância nos resultados do agrupamento nesses domínios.

Os **alunos com necessidades educativas especiais (NEE)** também concorrem de forma relevante para a diversidade da população escolar do AENA. O seu número cresceu nos últimos anos letivos, atingindo os 100 em 2014-2015.

Q8. Alunos com necessidades educativas especiais

Alunos com NEE por modalidade de apoio e ano letivo			
	2011-2012	2012-2013	2013-2014
alunos matriculados	1439	1384	1283
Currículos Específicos Individuais	13	13	18
Unidade de Multideficiência (UMD)	11	13	10
Adequações Curriculares	53	72	67
Total NEE	77	98	95

Fonte: AENA

A intervenção com estes alunos requer a afetação de um número importante de recursos humanos; não só de professores de educação especial e de técnicos especializados, como também de outros professores que asseguram a lecionação de algumas disciplinas aos alunos com Currículo Específico Individual (CEI) ou o apoio a alunos com Adequações Curriculares Individuais (ACI), para além da necessidade de protocolos com entidades externas.

Q9. Idade média dos alunos por ciclo no triénio 2011-14

	2011-12		2012-13		2013-14		2014-15			
	Idade esperada		AENA		AENA		AENA			
1º ciclo	1º	4º	1º	4º	1º	4º	1º	4º		
		6 anos	9 anos	6,3	9,5	6,3	9,5	6,1	9,6	6,2
2º ciclo	11 anos		11,7		12		12		11,7	
3º ciclo	14 anos		14,7		15		15,1		15,1	

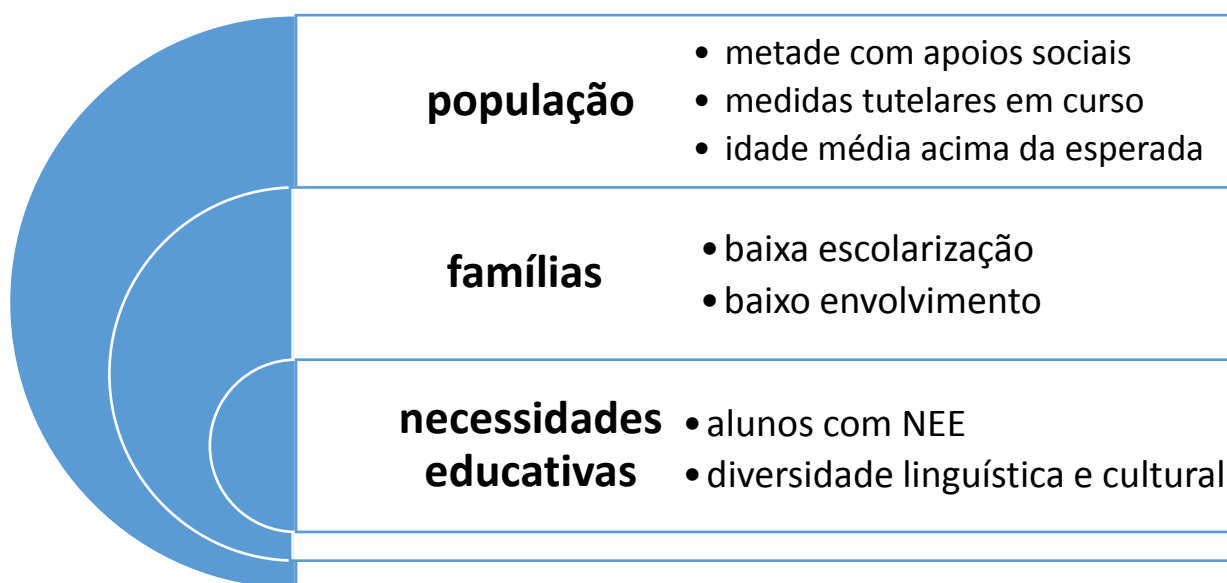
Fonte - MISI

A distância da idade esperada à verificada em cada ciclo aponta de imediato para duas questões: a ocorrência de retenções repetidas no percurso escolar dos alunos e a existência de alunos em situação de interrupção precoce do percurso escolar desde o 1º ano.

Para os valores médios de idade por ciclo, concorrem também os alunos que ingressam no Sistema Educativo vindos de outros países; no AENA, por norma, estes alunos têm idade superior à esperada para o ano em que se matriculam.

Uma terceira questão deve também ser colocada a propósito da idade média verificada por ciclo - a existência de **alunos matriculados condicionalmente**; em 2012-13 a percentagem de alunos matriculados no 1º ano nessa situação rondava os 24% e, em 2013-14, os 15%. Na pré-escolar, no último triénio, a percentagem de crianças com matrícula condicional corresponde a cerca de 20%.

SINOPSE



3 - Diagnóstico

O conhecimento dos resultados escolares que os alunos alcançam é central no diagnóstico da realidade escolar. O planeamento de ações de melhoria requer o estudo da evolução desses resultados, pelo menos num período de tempo suficientemente longo para permitir uma análise mais crítica e sustentada.

Como ponto de partida, apresentam-se as **taxas de sucesso por ano de escolaridade**, obtidas no AENA na avaliação interna nos três últimos anos letivos.

Q10. Taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade no triénio 2011-14 (%)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE NUN'ÁLVARES - AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA									
Disciplinas	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Português	82,6	80,6	91,5	89,3	80,5	79	80,5	84,3	70
Est. Meio	93,3	87,3	89,5	89					
HGP					88,6	84,5			
História							84,3	81,5	85
Geografia							71,5	79	80
Inglês					73,3	73	68	72	78,3
Francês							80	85,3	86,5
Mat	87,3	74,6	81,6	78,3	69,5	69,5	73,3	61,5	55,6
C Nat					86,6	84	69	81,6	77,5
C FQ							74	85	83,5
Exp. Art.	96,6	97	98	98,5					
Ed Visual					98	88,6	82	95	92
Ed Tecn.					92	90			
Ed Musical					92	85,6	98,3	99	100
Exp F.Mot.	98	98	97,5	99					
Ed Física					94	92	93,5	98	96,6
TIC							88	92,3	99

Fonte: AENA

Os dados evidenciam os seguintes aspetos: os baixos resultados da **matemática** desde o 1º ciclo; baixos resultados na disciplina de **inglês**; a consistência dos resultados nas áreas das **expressões** artísticas e físicas; a variação acentuada de resultados na mesma disciplina.

Uma das variáveis que poderá complementar a leitura do quadro é a **mobilidade do quadro docente**. Em 2012-13, cerca de 50% em exercício no agrupamento eram contratados e desses, quase metade eram do 3º ciclo. Em 2013-14 a percentagem de contratados aumenta para 55,5% e 50% dos mesmos eram também do 3º ciclo.

Q11. Taxa de sucesso do AENA e nacional por ano de escolaridade no triênio 2011-14

	2011-2012		2012-2013		2013-2014	
	AENA	Nacional	AENA	Nacional	AENA	Nacional
1º Ano	92.1 %	100.0 %	93.3 %	100.0 %	97,5 %	100 %
2º Ano	83.7 %	91.0 %	78.2 %	89.5 %	90,7 %	88,2 %
3º Ano	88.2 %	96.0 %	91.9 %	94.4 %	91,9 %	94 %
4º Ano	89.8 %	95.1 %	87.9 %	95.4 %	95 %	95,5 %
5º Ano	85.9 %	90.1 %	80.2 %	89.2 %	80 %	88,6 %
6º Ano	79.1 %	86.3 %	68.5 %	83.8 %	78,5 %	85,9 %
7º Ano	77.4 %	82.1 %	61.7 %	82.7 %	69,1 %	82,2 %
8º Ano	78.0 %	86.9 %	84.6 %	85.5 %	74,5 %	86,1 %
9º Ano	63.9 %	82.4 %	75.4 %	81.2 %	76,8 %	83,2 %
CEF	(nf)	(nf)	91.9 %	87.0 %	65,6 %	82,8 %
Tipo 2	(nf)	(nf)	85.0 %	86.6 %		
PIEF	(nf)	(nf)	(nf)	(nf)	42,9 %	75,6 %

Fonte: Programa de Alunos. Legenda: nf - não funcionou

Os valores globais da taxa de sucesso no ensino regular do Agrupamento rondaram os 80 % em 2012-2013. Verificou-se, relativamente a 2011-2012, uma diminuição da taxa de sucesso em cerca 1,7%, valor idêntico ao aumento do desvio face aos resultados nacionais. Em 2013-2014 a taxa de sucesso verificada no Agrupamento melhora em cerca de 4% face ao ano anterior e aproxima-se dos valores nacionais, ficando a uma distância de 5 pontos percentuais contra 8 pontos no ano anterior.

Relativamente à **distância dos resultados internos face ao externo**, não identificamos um padrão de variação; registam-se desvios acentuados ao longo dos três anos letivos analisados em diferentes anos de escolaridade dos diferentes ciclos. Os dados permitem concluir da melhoria ou não da taxa de sucesso no agrupamento? No caso do 1º ciclo a resposta é positiva, ainda que permaneça uma distância a reduzir; exceção devida ao 1º ano por não acompanhar os 100% da taxa nacional. A conclusão para o 2º e do 3º é mais negativa, dado registar-se um desvio de 8 a 10% nestes ciclos.

Q12. Análise por coorte - taxa de sucesso por ano de escolaridade a português e matemática no triénio 2011-14 (%)

ano 2011-12					ano 2012-13					ano 2013-14													
70 a 74	75 a 79	80 a 84	85 a 89	90 a 94	95 ou +	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 a 84	85 a 89	90 a 94	95 ou +	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 a 84	85 a 89	90 a 94	95 ou +	
		G1P	G1M						G1M	G1P							G1M					G1P	
G2P.M																							G2P
		G3M		G3P							G3M	G3P					G3M					G3P	
G4M			G4P						G4M	G4P							G4M					G4P	
	G5M	G5P				G5M			G5P									G5M	G5P				
G6M		G6P						G6M	G6P								G6M					G6P	

Fonte: AENA

Para analisar dados relativos ao sucesso escolar do último triénio ensaiamos uma **análise coortal**, ainda que de forma impura; por opção, apresentamos os dados numa escala com intervalos de cinco. Focámos a análise na matemática (M) e no português (P).

Esta análise é uma tentativa de renovar a abordagem aos dados que tem a limitá-la o curto espaço de tempo sobre o qual recai, a significativa mobilidade de alunos que altera a realidade da composição e dinâmicas dos grupos-turma, entre outras variáveis que podem afetar valores e que nem sempre são visíveis. Os dados permitem fazer, contudo, algumas inferências que podem sustentar as decisões.

Na disciplina de **matemática**, quatro dos seis grupos acompanhados fazem uma trajetória negativa. Isto é, as taxas de sucesso obtidas no ano final da análise são inferiores às do ponto de partida. Os grupos com resultados em dois ciclos de ensino - 1º/2º ou 2º/3º - apresentam o seu pior resultado no 2ºC.

Na disciplina de **português**, quatro dos seis grupos acompanhados fazem uma trajetória positiva, mantendo ou obtendo melhores resultados no final da análise. Os grupos com resultados em dois ciclos de ensino - 1º/2º ou 2º/3º - apresentam o seu pior resultado no 2º ciclo.

A incidência dos desempenhos mais baixos no 2º ciclo justifica uma medida preventiva no 1º ciclo em ambas as áreas.

Q13. Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas no triénio 2011-14

	2011-12	2012-13	2013-14	Média/ano
1º ano	79%	77%	85%	80%
2º ano	76%	68%	82%	75%
3º ano	78%	75%	82%	78%
4º ano	74%	71%	83%	76%
Média do Ciclo				78%
5º ano	59%	64%	52%	58%
6º ano	58%	43%	44%	48%
Média do Ciclo				53%
7º ano	44%	39%	43%	42%
8º ano	28%	42%	43%	38%
9º ano	26%	48%	38%	37%
Média do Ciclo				39%

Fonte: AENA

Em termos da qualidade do sucesso temos como perceção que a mesma diminui à medida que avançamos nos anos de escolaridade, confirmando-se no histórico dos últimos três anos e acentuando-se com expressão no 3º ciclo. O que está ao alcance do AENA para alterar esta tendência? O que se antevê é a necessidade de uma intervenção o mais precoce possível que, amiúde, reconheça *o êxito escolar*, estimule *o gosto pelo saber e a cultura do sucesso*. Esta deve ser uma questão prioritária na intervenção? O êxito de uma intervenção numa questão desta natureza depende da eficácia da estratégia adotada e do envolvimento de todos os interlocutores; haverá que ponderar se deve ser apresentada como prioritária no Plano Plurianual de Melhoria.

A avaliação dos resultados escolares implica, obrigatoriamente, a avaliação da qualidade dos **comportamentos e atitudes**. Ainda que os alunos admitam e reconheçam a relação de dependência entre comportamento e resultados, existe uma incapacidade em dar-lhe cumprimento que está patente no número de ocorrências disciplinares.

A questão da indisciplina/disciplina não é alheia ao tempo de permanência dos alunos na escola. A organização dos horários das turmas e a sua distribuição

semanal - procurando otimizar de forma equitativa a ocupação plena das manhãs - conduz a uma concentração total da população escolar em grandes períodos do dia, aumentando a sobreocupação de alguns espaços e as possibilidades de ocorrências de tensão e de conflitos nas relações interpessoais.

Q14. Indisciplina

	2011-2012	2012-2013	2013-2014
alunos inscritos	1439	1384	1283
total de medidas corretivas	2	3	2
total de medidas sancionatórias	28	60	85
total de medidas disciplinares	30	63	87
Média de medidas ano	60		
Taxa média	5%		

Fonte: AENA

A ordem de saída da sala de aula é uma medida que muito contribui para o número de ocorrências de indisciplina registado. A análise dos seus motivos, com base em dois anos consecutivos, mostra que é causada essencialmente pelos seguintes comportamentos e atitudes recorrentes: falta de pontualidade e irregularidade da assiduidade, ausência de materiais, qualidade da comunicação e da relação entre pares. A ocorrência simultânea destes comportamentos e atitudes é frequente e afeta a **qualidade da relação professor-aluno**.

Ainda que a ordem de saída da sala de aula possa ser utilizada como medida pedagógica, o seu efeito mostra-se ineficaz e, nalguns casos, afasta ainda mais o aluno da aula. Sobre o **comportamento na aula** impõe-se, desde logo, verificar se foram comunicados os comportamentos esperados; se estão previstas situações de **aprendizagem** para o seu desenvolvimento e descritores para a sua **avaliação**.

A **implementação de medidas preventivas** na área das competências pessoais e sociais, a par do desenvolvimento de aptidões artísticas e da vivência de experiências culturais, a valorização do *saber*, do *saber ser* e do *saber estar* é, nesse contexto, muito pertinente.

Q15. Interrupção precoce do percurso escolar no triénio 2011-14

Interrupção precoce do percurso escolar - abandono			
	2011-2012	2012-2013	2013-2014
Alunos inscritos	1439	1384	1283
1°C	16	15	5
2°C	12	14	7
3°C	6	4	2
Total	34	33	14
Taxa	2,36%	2,38%	1,09%
Média do triénio	1,94%		

Fonte: AENA

Da leitura dos dados fica evidente uma **evolução positiva** na redução da interrupção precoce no AENA. A par desta evolução registou-se o acréscimo do número de ocorrências disciplinares, com reflexo no número de alunos retidos por excesso de faltas injustificadas.


No âmbito do Plano de Acompanhamento da IGEC, desenvolveu-se no último triénio um conjunto de práticas de referência com foco na organização do trabalho de sala de aula, identificadas e validadas pelos professores, que têm dado indícios positivos quanto à melhoria do trabalho na sala de aula - diversificação das práticas de avaliação formativa e de estratégias de ensino e de aprendizagem. A intensidade e a intencionalidade com que se recorrem a essas práticas e formas de organização de trabalho de sala de aula revelam-se fundamentais para os resultados a obter. Na outra face deste trabalho, ao nível das estruturas de coordenação e de supervisão, é necessário consolidar e evoluir nas práticas de trabalho colaborativo que beneficiem o processo de ensino e de aprendizagem com vista à melhoria dos resultados e da sua qualidade. O desenvolvimento curricular é, desse ponto de vista, uma dimensão do trabalho educativo ainda com potencial a explorar no agrupamento e justifica uma ação concertada ao nível de todos os departamentos curriculares.

A autoavaliação constitui uma ação crucial no desenvolvimento do trabalho do agrupamento, em vários domínios. Os resultados escolares, as práticas de ensino, o planeamento e a monitorização do ensino e das aprendizagens são objetos centrais

da autoavaliação; através desta, garante-se o conhecimento sobre os processos e produtos, permite-se a sua regulação de ações, decisões, procedimentos em ordem à melhoria. Esta perspetiva de encarar a autoavaliação como instrumento regulador, tem vindo a ganhar forma nos últimos anos letivos, continua a suscitar atenções e questões por parte das estruturas deste agrupamento. A monitorização e a avaliação do PPM e o respetivo relatório final, o relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades e o relatório anual de autoavaliação, são os principais instrumentos reguladores do AE de Nun'Álvares. Enquanto instrumentos reguladores, têm um objetivo comum - a recolha, organização, a análise e a divulgação de dados sobre o trabalho realizado, fornecendo pista para a ação futura. A construção de um **referencial de autoavaliação contextualizado**, mais eficaz e facilitador de uma autoavaliação contínua, é uma necessidade sentida nas estruturas/órgão desta UO e, por essa razão, de resposta prioritária. Com esse referente espera-se simplificar o processo de autoavaliação, melhorar a sua eficácia e naturalizá-lo.

A comunidade escolar continua a identificar como necessário o investimento na melhoria da imagem do Agrupamento na comunidade educativa por considerar que ela não corresponde ao trabalho desenvolvido. É nesta medida que se considera que a sua influência é negativa. No último triénio desenvolveram-se algumas ações nesse sentido, procurando estabelecer relações mais próximas localmente com entidades que partilham objetivos e interesses comuns, alargando os suportes e meios de informação e divulgação sobre a vida do agrupamento, implicando os diversos agentes educativos no projeto educativo. Contudo, o agrupamento não tem ainda como adquirida de forma plena a transmissão/aquisição de mensagem que preconiza na sua missão: “Promover um ensino/educação e uma aprendizagem de qualidade pela frequência de percursos escolares de sucesso, fazendo da escola um fator potenciador de sucesso futuro”

SINOPSE



resultados	<ul style="list-style-type: none">• baixos a matemática• baixos a inglês• globalmente insatisfatórios
risco de abandono	<ul style="list-style-type: none">• desde o 1º ano• evolução positiva
sucesso	<ul style="list-style-type: none">• mais qualidade no 1º ciclo• distância alta face ao nacional

4 - Definição das áreas de intervenção prioritárias

No projeto educativo estão identificadas como áreas prioritárias de intervenção por *Eixo* as seguintes:

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Eixo 1 - Melhoria do Ensino e da Aprendizagem</p>	<p>Apoio ao processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>- Implementação de medidas temporárias e flexíveis promotoras da qualidade das aprendizagens e do sucesso escolar; diversificação de aprendizagens com carácter experimental; rentabilização da sala de estudo; valorização da BE/CRE como espaço de aprendizagens através da realização de atividades em parceria BE-DC; harmonização pelos departamentos curriculares dos critérios de avaliação e aferição da ponderação a seguir na avaliação sumativa; identificação e análise de pontos fortes e fracos no desempenho no currículo dos alunos dos três ciclos tendo em vista a sequencialidade das aprendizagens; adoção das estratégias e de práticas de avaliação contratualizadas como práticas pedagógicas de referência do agrupamento; promoção de um plano de formação que integre ações de capacitação no âmbito do desenvolvimento curricular (cf. Eixo 1 do PE).</p> <p>Valorização dos resultados escolares.</p> <p>- Criação de diferentes momentos para dar a conhecer aos pais/EE o PE, o PM, o PAA e o trabalho dos alunos; valorização das artes, humanidades e do desporto mediante o desenvolvimento de atividades expressivas e desportivas; desenvolvimento regular de ações dirigidas à comunidade educativa para publicitação de trabalhos, projetos e desempenhos meritórios (cf. Eixo 1 do PE).</p>
--	---

<p>Eixo 2 - Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina</p>	<p>Prevenção e regulação da disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de iniciativas promotoras de uma educação para a cidadania; organização de ações específicas para públicos-alvo diagnosticados recorrendo aos técnicos [do Programa TEIP] e parceiros do agrupamento; promoção de um plano de formação que integre ações de capacitação no âmbito, por exemplo, da gestão e resolução de conflitos (cf. Eixo 2 do PE)
<p>Eixo 3 - Gestão e Organização</p>	<p>Recursos humanos além professor</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realização de atividades em parceria com instituições do concelho que promovam os conteúdos curriculares e o desenvolvimento de aprendizagens significativas; adesão a projetos externos que representem uma mais -valia para a formação para a cidadania e na preparação para o futuro profissional dos alunos; reforço da dotação de assistentes técnicos e operacionais; plano de formação dirigido ao pessoal não docente de forma a potenciar a qualidade dos serviços prestados. <p>Recursos materiais e equipamentos</p> <p>Promoção da página web como transmissora das principais informações da vida do Agrupamento; rentabilização dos recursos informáticos/digitais e reforço de apetrechamento ao nível de computadores e vídeo projetores como ferramentas de trabalho de sala de aula e suporte de práticas de ensino; consolidação do cartão eletrónico e portal GIAE como fonte de informação, instrumento de identificação e de aquisição de bens na comunidade escolar; intervenção nos espaços específicos de educação física e espaços de recreio melhorando as condições de prática desportiva e convivialidade nas escolas.</p> <p>Organização de horários</p> <p>Organização dos horários tendo em atenção o aproveitamento dos melhores momentos para as aprendizagens e a gestão/rentabilização do tempo não letivo dos professores</p>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Eixo 4 - Relação Escola Família Comunidade</p>	<p>Comunicação e apoio entre a Escola, a Família e a Comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contacto com as famílias através dos meios disponíveis para assegurar a informação necessária sobre o funcionamento das escolas e as formas como podem intervir no processo educativo dos educandos; Presença das APEE em eventos do agrupamento; estímulo às APEE para que assumam um papel de liderança e intervenção junto dos pais/EE; organização de encontros com pais/EE que objetivem a sua cooperação com os profissionais do Agrupamento tendo em vista a sua responsabilização no processo educativo. <p>Divulgação da vida do agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de documentos (notícias, fotos, vídeos, ...) na página web , em blogs, na imprensa regional e organização de eventos de divulgação da atividade do Agrupamento abertos à comunidade educativa; promoção de intercâmbios entre escolas para divulgação e partilha de experiências (cf. Eixo 4 do PE)
---	--

No PPM, essas áreas são retomadas como áreas-chave de melhoria para as metas do triénio; o plano de ações por área de melhoria é apresentado no ponto 6.

5 - Metas

Q15 - Metas fixadas para o triénio 14-17

Domínio	Indicador	Classificação alcançada		Classificação a alcançar			
		2012/2013	2013/2014	2014/15	2015/16	2016/17	
1	SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO EXTERNA	A: taxa de insucesso B: alunos com positiva a todas as disciplinas		0,33	0,50	0,50	0,67
2	SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO INTERNA	A: taxa de insucesso B: alunos com positiva a todas as disciplinas		0,67	0,67	0,67	0,67
3	INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar		0	0,50	0,50	1,00
4	INDISCIPLINA	Número de medidas disciplinares por aluno		1	1,00	1,00	1,00
CLASSIFICAÇÃO FINAL GLOBAL DO AENA (ou média das classificações em cada domínio)				0,5	0,67	0,67	0,83

6 - Ação estratégica

As ações deste PPM têm enquadramento no Projeto Educativo do AENA; o plano de ações vai ao encontro dos seus objetivos, valores e missão.

Missão do agrupamento

Promover, desde a educação pré-escolar, um ensino e uma aprendizagem de qualidade pela frequência de percursos escolares de sucesso, fazendo da escola um fator potenciador de sucesso futuro; contribuir para o exercício da cidadania, enquadrando a diversidade cultural coexistente no agrupamento.

Política do agrupamento

- O cumprimento dos ciclos de ensino deve ocorrer na idade esperada.
- A análise da evolução dos resultados escolares do agrupamento faz-se com referência aos dados de contexto e aos resultados nacionais.
- A ação educativa é planeada considerando as características socioculturais da população escolar. - Em cada ano de escolaridade são valorizados de igual forma todos os saberes curriculares como indispensáveis ao sucesso educativo.
- O empenho, o rigor e a qualidade são objetivos permanentes no trabalho desenvolvido.
- O conhecimento sobre as atitudes e os comportamentos esperados são do conhecimento de todos na comunidade educativa.
- São realizadas atividades dirigidas aos pais, encarregados de educação e seus representantes para permitir uma participação efetiva na vida escolar.
- Os desempenhos dos alunos que contribuem para um bom ambiente escolar são valorizados e reconhecidos publicamente.
- O acompanhamento interno e o encaminhamento externo ocorrem em todas as situações de potencial risco e perigo para o aluno.
- Os recursos humanos e equipamentos existentes são rentabilizados com equidade para satisfazer as necessidades educativas de cada aluno.
- A coordenação educativa e a supervisão pedagógica são elementos chave da qualidade do serviço educativo.
- A prática de autoavaliação sistemática pelos intervenientes diretos permite conhecer melhor o agrupamento, o seu desempenho e potenciar a sua melhoria.
- A celebração de protocolos e de parcerias com entidades locais cujos interesses sejam convergentes com os do agrupamento são oportunidades de desenvolvimento para a comunidade educativa.

6.1 - Ações de melhoria

Ações e áreas de melhoria do triénio 2014-17	
Eixo 1 - Melhoria do Ensino e da Aprendizagem	
Área de melhoria	Ações
Aprendizagem e resultados escolares	<p>A1 - Ação pedagógica diferenciada</p> <p>- Conjunto de atividades destinadas à melhoria das aprendizagens: A1.1) organização de grupos temporários e flexíveis, de homogeneidade relativa, em todas as turmas do 1º e 2º ano; desenvolvida pelos professores titulares e por dois recursos TEIP. A1.2) coadjuvação - desenvolvida nas turmas do 3º e 4º, por recursos da UO. A1.3) contratualização de estratégias de ensino e práticas de avaliação nos CA e grupos disciplinar visando a melhoria da organização do trabalho na aula.</p>
Eixo 2 - Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina	
Área de melhoria	Ações
Desempenho escolar	<p>A2 - Integração e valorização educativa</p> <p>- Conjunto de atividades essencialmente direcionadas para a prevenção do abandono escolar e a valorização dos bons desempenhos; procura-se, por esta via, promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como o envolvimento dos alunos na vida da escola. As atividades integram o plano de ação da equipa técnica - recurso TEIP - que as propõe, promove e concretiza, total ou parcialmente, de forma autónoma ou em parceria interna ou externa ao agrupamento. Fazem parte desta ação as atividades: A2.1) - organização de dispositivos de treino de competências pessoais e sociais (Programa Ser Cidadão, Clube SAC, Nav3.0, A Minha Nova Escola, Vou Ser Padrinho) A2.2) acompanhamento de casos, A2.3) Nun'Álvares: eu faço parte - inicialmente referidas como <i>Ações</i> no PPM. A ação está prevista para os 3 anos do PPM, com as atividades a obedecerem a um cronograma diferenciado; A2.4) Desenvolvimento de aptidões artísticas e criação de experiências culturais; A2.5) Valorização de desempenhos dos alunos.</p>
Eixo 3 - Gestão e Organização	
Área de melhoria	Ações
Gestão pedagógica e desenvolvimento organizacional	<p>A3 - Organização e sustentabilidade</p> <p>- Esta ação engloba 4 atividades assentes no princípio do</p>

	desenvolvimento de trabalho colaborativo, em cada estrutura e no agrupamento, com acompanhamento do Perito Externo: A3.1) construção e implementação de um referencial curricular para a educação pré-escolar no AENA; A3.2) implementação de um sistema de supervisão pedagógica e coordenação educativa; A3.3) construção de um referencial contextualizado de monitorização e avaliação do agrupamento; A3.4) utilização da página eletrónica e outros suportes para a melhoria da imagem pública do agrupamento, através da divulgação e informação periódica.
Eixo 4 - Relação Escola Família Comunidade	
Área de melhoria	Ações
Escola Família Comunidade	<p>A4 - Participação e envolvimento dos encarregados de educação.</p> <p>- Calendarização anual de atividades dirigidas aos encarregados de educação; as atividades a realizar são intencionalmente planeadas para a participação ativa e a presença de EE e APEE na escola; contempla a valorização particular do papel dos EE representantes de turma. A ação prevê a continuidade de algumas atividades que se revelaram eficazes para o objetivo e a iniciação de outras. Contempla parcerias com projetos locais em iniciativas destinadas a famílias, como as até aqui realizadas com, por exemplo, o Centro Comunitário Vida Emprego.</p> <p>A5 - Trabalho em rede.</p> <p>- Colaboração e apoio na divulgação de iniciativas dos parceiros junto dos encarregados de educação e famílias dos alunos; articulação regular com instituições de intervenção social, com a CPCJ e EMAT no âmbito dos alunos acompanhados e na deteção precoce das situações, ou com medidas tutelares; colaboração do NICE com os projetos e estruturas do AENA no desenvolvimento de iniciativas comuns; realização de sessões de prevenção de comportamentos de risco em colaboração com a Escola Segura; contributos para o desenvolvimento da Micro Rede TEIP que o agrupamento integra.</p> <p>- Disponibilidade da escola para ser vista como um recurso disponível na comunidade, contribuindo para a divulgação e concretização de iniciativas que revertem para bem comum.</p>

ÁREA DE MELHORIA – Aprendizagens e resultados escolares
Eixo de intervenção - Melhoria do ensino e da aprendizagem
A1 - Ação pedagógica diferenciada
Áreas-Problema
<p>Taxa média de sucesso escolar por ciclo no último triénio 1ºC-89,8%; 2ºC-78,8%; 3ºC-73,7%.</p> <p>Distância média entre avaliação externa e interna: -9,5% no 4º; no 6º ano, em português, 11,9% e em matemática -26,9%; no 9º ano, em português, -17,4 e em matemática, -29,3%.</p> <p>Taxa média de sucesso absoluto - 77% no 1ºciclo, 53% no 2º ciclo e 39% no 3º ciclo.</p> <p>Taxas média de sucesso absoluto no agrupamento inferior a 60%.</p> <p>Qualidade da resposta educativa ao crescente número de crianças e alunos com necessidades educativas especiais (NEE).</p> <p>Número excessivo de faltas por ausência de material.</p> <p>Número elevado de situações de indisciplina com ordem de saída da sala de aula.</p> <p>Necessidade de formação nas áreas científico-didáticas e de desenvolvimento curricular.</p> <p>Baixa taxa de assiduidade em medidas educativas realizadas fora do horário da turma.</p>
Objetivos do Projeto Educativo
<p>Garantir rigor e eficiência no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, visando a qualidade e o sucesso.</p> <p>Cultivar o empenho o rigor e a qualidade no trabalho desenvolvido.</p> <p>Otimizar o trabalho colaborativo nos órgãos e estruturas educativas.</p>
Objetivos específicos
<p>Melhorar anualmente em 1% as taxas de sucesso das disciplinas/áreas alvo.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos abrangidos igual à taxa do ano de escolaridade.</p> <p>Cumprir integralmente a planificação do grupo/conselho em cada disciplina/área.</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso absoluto em 3% no 1º ciclo; em 2% no 2º e em 6% no 3º ciclo.</p> <p>Generalizar as práticas de referência como foco na sala de aula</p>
Descrição da Ação
<p>Conjunto de atividades destinadas à melhoria das aprendizagens: A1.1) organização de grupos temporários e flexíveis, de homogeneidade relativa, em todas as turmas do 1º e 2º ano; desenvolvida pelos professores titulares e por dois recursos TEIP; A1.2) coadjuvação – desenvolvida nas turmas do 3º e 4º, por recursos da UO; A1.3) contratualização de estratégias de ensino e práticas de avaliação nos CA e grupos disciplinar visando a melhoria da organização do trabalho na aula.</p>
Intervenientes
<p>Público-alvo – A1.1) alunos das turmas de 1º, 2º, 5º e 7º anos, previsto para o triénio; A1.2) alunos ou turmas do 3º, 4º, 6º e 8º anos - previsto para o triénio; A1.3) alunos dos 3 ciclos de ensino.</p> <p>Responsáveis – A1.1) coordenação – coord. DC.MCE e 1ºC; acompanhamento – coord. DC.MCE. A1.2) coordenação - delegados das disciplinas alvo do 6º e 8º ano; acompanhamento - coord. DC.CSH; A1.3) coordenação – um delegado de cada departamento curricular; acompanhamento - coord. DC.CSH.</p> <p>Participantes – A1.1) professores curriculares e professores dos grupos ninho; delegados das disciplinas/anos envolvidos; A1.2) professores que lecionam as disciplinas/áreas alvo; A1.3) professores de todos os departamentos curriculares dos 3 ciclos.</p>

Monitorização e Avaliação

Indicadores – A1.1) percentagens de alunos: abrangidos por ano; com classificação positiva no final do ano; que evolui de negativa para positiva; com progressão nas aprendizagens-alvo e sem classificação final positiva. Número de provas de diagnóstico. Taxas de sucesso na disciplina/área e ano; **A1.2)** Taxas de sucesso da disciplina/área e ano; taxa de cumprimento das planificações do grupo das disciplinas-alvo; **A1.3)** taxa de 100% de cumprimento das planificações na ficha de acompanhamento curricular; taxa de 85% de cumprimento das planificações em inquérito aos alunos; taxa média de sucesso absoluto: 80% no 1º ciclo; 55% no 2º ciclo; 50% no 3º ciclo.

Crítérios de sucesso – A1.1) 100% dos alunos abrangidos com registo de progressão nas aprendizagens-alvo; 80% com classificação positiva no final do ano; 100% de provas de diagnóstico; taxa de sucesso a português – 1º ano 98%; 2ºano 92%; 5ºano 82%; 7º ano 83%; taxa de sucesso a matemática - 1º ano 98%; 2ºano 90%; 5ºano 73%; 7º ano 76%; taxa de sucesso a inglês – 5º ano 77%; **A1.2)** taxa de sucesso na disciplina-alvo melhorada em 3%, face à média do último triénio; taxa de 100% de cumprimento da planificação nas disciplinas-alvo; 1 relatório de evidências dos contributos da coadjuvação do professor coadjuvado; **A1.3)** taxa de 100% de cumprimento das planificações na ficha de acompanhamento curricular; taxa de 85% de cumprimento das planificações em inquérito aos alunos; taxa média de sucesso absoluto: 80% no 1º ciclo; 55% no 2º ciclo; 50% no 3º ciclo.

ÁREA DE MELHORIA – Desempenho Escolar
Eixo de intervenção - Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina
A2 - Integração e valorização educativa
Áreas-Problema
Medidas Disciplinares 2013/2014: 87 ocorrências (2º Ciclo com maior incidência). Imagem pouco positiva do AENA na comunidade educativa. Taxa média de sucesso absoluto no agrupamento inferior a 60%. Assiduidade irregular; número de alunos que ultrapassa o número de faltas injustificadas. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar. Tendência para a redução da qualidade do sucesso ao longo dos ciclos.
Objetivos do Projeto Educativo
Promover o desempenho de competências sociais e relacionais. Promover o desempenho de competências sociais e relacionais (prevenir a indisciplina, o absentismo e o abandono). Fomentar a participação construtiva e responsável de todos os membros da (e na) comunidade educativa.
Objetivos específicos
Implementar 5 atividades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos 3 ciclos (A2.1). Acompanhar 100% dos alunos sinalizados com autorização do encarregado de educação (A2.2). Implementar quatro atividades de promoção da participação ativa da comunidade educativa (A2.3). Realizar um projeto artístico por ano letivo (A2.4). Realizar uma experiência social/cultural por período (A2-4). Premiar publicamente todos os alunos com desempenhos meritórios (A2.5) Realizar em cada turma três momentos de valorização de desempenhos por ano letivo (Diploma Aluno Nota 10) (A2.5); Ter a presença de EE em todos os momentos organizados (A2.5).
Descrição da Ação
Conjunto de atividades essencialmente direcionadas para a prevenção do abandono escolar e a valorização dos bons desempenhos; procura-se, por esta via, promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como o envolvimento dos alunos na vida da escola. As atividades integram o plano de ação da equipa técnica - recurso TEIP - que as propõe, promove e concretiza, total ou parcialmente, de forma autónoma ou em parceria interna ou externa ao agrupamento. Fazem parte desta ação as atividades: A2.1) - organização de dispositivos de treino de competências pessoais e sociais (Programa Ser Cidadão, Clube SAC, Nav3.0, A Minha Nova Escola, Vou Ser Padrinho) A2.2) acompanhamento de casos, A2.3) Nun'Álvares: eu faço parte - inicialmente referidas como Ações no PPM. A ação está prevista para os 3 anos do PPM, com as atividades a obedecerem a um cronograma diferenciado; A2.4) Desenvolvimento de aptidões artísticas e criação de experiências culturais; A2.5) Valorização de desempenhos dos alunos;

Intervenientes
<p>Público-alvo - A2.1) alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos; alunos finalistas da pré-escolar e 4º ano; A2.2) alunos referenciados; A2.3) comunidade educativa; A2.4) alunos do AENA; A2.5) alunos com desempenhos meritórios.</p> <p>Responsáveis - A2.1) coordenação – NICE (núcleo de intervenção na comunidade educativa); A2.2) coordenação - técnicos; acompanhamento – coord. DC.PE; A2.3) coordenação - NICE; acompanhamento – coord. DC Línguas; A2.4) coordenação - NICE; acompanhamento – coord. DC Expressões; A2.5) coordenação – direção; acompanhamento – coord. dos DT</p> <p>Participantes – A2.1) educadores, professores, DT e técnico; A2.2) técnicos TEIP, docentes, encarregados de educação; A2.3) alunos, docentes, técnicos e pessoal não docente; A2.4) técnicos e docentes. A2.5) turmas, professores titular, diretores de turma, encarregados de educação.</p>
Monitorização e Avaliação
<p>Indicadores – A2.1) nº de sessões com professores; nº de instrumentos propostos para o programa; nº de professores participantes; nº de alunos sinalizados para o Clube SAC; nº de alunos a frequentar o Clube SAC; nº de sessões do clube SAC; nº de presenças nas sessões; nº de alunos selecionados para o NAV3; nº de alunos participantes no NAV3.0; nº de ações realizadas; percentagem de opiniões positivas dos alunos por sessão; nº de turmas participantes; percentagem de alunos padrinho; percentagem de alunos satisfeitos com o papel de padrinho; percentagem de alunos satisfeitos por terem padrinho;</p> <p>A2.2) nº de alunos sinalizados para acompanhamento individual; nº de alunos com acompanhamento individual; nº de não autorizações de acompanhamento pelos EE; nº de reuniões realizadas; motivos de sinalização por aluno;</p> <p>A2.3) nº de tertúlias planeadas; nº de tertúlias realizadas; nº de presenças por sessão; nº de turmas participantes; nº de conselhos de turma participantes; nº de alunos não participantes; nº de professores não participantes; nº de ideias propostas; número de ideias utilizadas; nº de alunos participantes; nº de turmas participantes; nº de projetos de mascotes propostos;</p> <p>A2.4) nº de alunos participantes; nº de projetos previstos; nº de projetos realizados; nº de experiências previstas; nº de experiências realizadas; nº de alunos satisfeitos com a experiência; nº de parceiros/entidades participantes.</p> <p>A2.5) número de iniciativas realizadas, por ano letivo; taxa de iniciativas realizadas com presença de EE; nível de satisfação dos alunos, DT e representantes dos EE.</p> <p>Crítérios de sucesso – A2.1) participação de 100% dos professores titulares na construção do Programa Ser Cidadão; uso do Programa por 100% dos professores; participação de 100% dos alunos sinalizados para o clube SAC; participação do NAV3.0 em 100% das iniciativas propostas; participação de 100% das turmas da pré-escolar e do 4º ano na ação A Minha Nova Escola; 90% dos novos alunos do 1º ano e do 5º Ano com um padrinho na Escola; A2.2) acompanhamento de 100% dos alunos sinalizados; registo de evidências do CT/CA de melhoria dos comportamentos que levaram à sinalização; A2.3) realização de 2 tertúlias por período; participação no Anuário de 100% das turmas, conselhos de turma e conselhos de ano; implementação de 1 caixa de ideias por cada escola do AENA; utilização de uma sugestão por período; adesão de 50% de turmas por ano de escolaridade ao projeto da mascote.</p> <p>A2.4) 1 projeto artístico por ano letivo; 1 experiência social/cultural por período; 90% de satisfação dos alunos participantes na Bolsa de Experiências; A2.5) realização de, no mínimo, duas iniciativas por turma e uma anual aberta à comunidade educativa; em cada iniciativa obter uma taxa de satisfação média de 90% dos participantes.</p>

ÁREA DE MELHORIA – Gestão pedagógica e desenvolvimento organizacional
Eixo de intervenção – Gestão e Organização
A3 - Organização e sustentabilidade
Áreas-Problema
<p>Necessidade de adequar as orientações curriculares da pré-escolar ao contexto da população do agrupamento.</p> <p>Pouca consistência na articulação entre a pré-escolar e o 1ºC.</p> <p>Nível de desempenho de competências essenciais aquém do esperado para a aprendizagem no primeiro ciclo.</p> <p>As estruturas avaliam como insuficiente o tempo dedicado às atividades de supervisão pedagógica e coordenação educativa.</p> <p>Lacunas na definição das atividades a desenvolver no âmbito da supervisão pedagógica e da coordenação educativa.</p> <p>Atribuição de tarefas que descentram as estruturas das questões-aula.</p> <p>Necessidade de formação específica na área da supervisão pedagógica e de gestão intermédia.</p> <p>O agrupamento não tem um modelo de autoavaliação; o processo existente produz um conjunto de documentos de avaliação que, embora normalizados, são dispersos e sobrevaloriza-se o domínio dos resultados escolares.</p> <p>Dificuldade em manter uma divulgação e informação eficazes sobre a vida do agrupamento.</p> <p>Persistência de uma imagem pouco positiva sobre a qualidade do serviço educativo e ambiente escolar do AENA.</p>
Objetivos do Projeto Educativo
<p>Garantir rigor e eficiência no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, visando a qualidade e o sucesso.</p> <p>Promover o desempenho de competências sociais e relacionais.</p> <p>Otimizar o trabalho colaborativo nos órgãos e estruturas.</p> <p>Fomentar a participação construtiva e responsável de todos os membros.</p> <p>Cultivar o empenho, o rigor e a qualidade no trabalho desenvolvido.</p>
Objetivos específicos
<p>Implementar um referencial curricular da pré-escolar em 2016 (A3.1).</p> <p>Organizar anualmente um plano de atividades e objetivos da estrutura de supervisão pedagógica e coordenação educativa (A3.2).</p> <p>Obter uma avaliação de bom, quanto ao tempo dedicado à supervisão pedagógica e à coordenação educativa (A3.2).</p> <p>Implementar um modelo de autoavaliação contextualizado em 2015 (A3.3).</p> <p>Obter da comunidade uma avaliação de nível Bom quanto à divulgação de informação (A3.4).</p>
Descrição da Ação
<p>Esta ação engloba 4 atividades assentes no princípio do desenvolvimento de trabalho colaborativo, em cada estrutura e no agrupamento, com acompanhamento do Perito Externo:</p> <p>A3.1) construção e implementação de um referencial curricular para a educação pré-escolar no AENA;</p> <p>A3.2) implementação de um sistema de supervisão pedagógica e coordenação educativa;</p> <p>A3.3) construção de um referencial contextualizado de monitorização e avaliação do agrupamento;</p> <p>A3.4) utilização da página eletrónica e outros suportes para a melhoria da imagem pública do</p>

agrupamento, através da divulgação e informação periódica.
Intervenientes
<p>Público-alvo - A3.1) crianças da pré-escolar; A3.2) coordenadores e delegados; A3.3) departamentos curriculares; A3.4) comunidade educativa.</p> <p>Responsáveis – A3.1) coordenação - coord. DC.PE; acompanhamento – coord. DC 1º Ciclo; A3.2) coordenação – direção; acompanhamento – coord. DC.Línguas; A3.3) coordenação – direção; acompanhamento - coord. da estrutura Práticas e Avaliação de Resultados (PAR); A3.4) coordenação – gestor da PWEB; acompanhamento – coord. DC de Expressões.</p> <p>Participantes – A3.1) educadores de infância e professores do 1º ciclo dos anos envolvidos; A3.2) todos os docentes; A3.3) equipa de autoavaliação; Perito Externo; A3.4) um elemento de cada Conselho Docentes e de grupo disciplinar.</p>
Monitorização e Avaliação
<p>Indicadores – A3.1) um documento referencial concluído no prazo previsto; número de docentes participantes na ação; percentagem de crianças que concluem a pré-escolar com perfil de competências indexadas ao referencial;</p> <p>A3.2) número de templates para plano das estruturas aprovados pelo CP; número de planos das estruturas aprovados pelo CP, até final de cada ano letivo; A3.3) um documento modelo de autoavaliação concluído no prazo previsto; A3.4) número de notícias por escola e grupo publicadas trimestralmente; número de visualizações da PWEB/mês; grau de satisfação da comunidade educativa quanto à qualidade e periodicidade da informação publicada.</p> <p>Critérios de sucesso – A3.1) pelo menos 50% de educadores e de professores de 1º ciclo participantes; 100% de crianças com perfil de competências indexadas ao referencial; o referencial enuncia, com clareza, as áreas de competência prioritárias a desenvolver; o referencial distingue, objetivamente, em função dos anos de frequência pelas crianças, a ação educativa esperada; o plano de trabalho de cada grupo/sala é elaborado de acordo com o referencial em, pelo menos, metade do número de salas em funcionamento, em 2016;</p> <p>A3.2) – apresentação de um template para aprovação por estrutura; 100% de planos aprovados até final de cada ano; 100% de estruturas com equipas constituídas, atividades calendarizadas e responsabilidades atribuídas; 100% dos planos distingue as atividades e os objetivos para a supervisão e para a coordenação; 100% explicita a articulação dos objetivos da estrutura com os objetivos e metas do PPM; mínimo de 75% de nível Bom na avaliação do tempo dedicado à supervisão e coordenação em cada estrutura; A3.3) aprovação de 1 modelo em 2015; o modelo de autoavaliação enuncia, com clareza, os domínios, campos de análise, metas e variáveis de contexto; os suportes, formas e momentos de divulgação do processo e comunicação de resultados; 100% de produtos de avaliação indexados ao modelo; A3.4) aumento anual de 25% de visualizações; nível de satisfação da comunidade educativa de 90% à qualidade e periodicidade da informação publicada.</p>

ÁREA DE MELHORIA – Escola Família Comunidade
Eixo de intervenção – Relação Escola-Família Comunidade
A4 - Participação e envolvimento dos encarregados de educação

Áreas-Problema
Número significativo de encarregados de educação (EE) com acompanhamento deficitário (menos de 3 contactos/ano) da atividade escolar dos educandos -superior a 30%. Participação irregular dos encarregados de educação nas atividades do agrupamento por ciclos de ensino. Participação dos EE em reuniões formais: PE e 1ºC – 70%; 2ºC – 55%; 3ºC - 60%.
Objetivos do Projeto Educativo
Fomentar a participação construtiva e responsável de todos os membros.
Objetivos específicos
Diminuir em 10% o número de EE com acompanhamento deficitário ao educando. Ter em cada atividade 25%, em média, de participações dos EE.
Descrição da Ação
- Calendarização anual de atividades dirigidas aos encarregados de educação; as atividades a realizar são intencionalmente planeadas para a participação ativa e a presença de EE e Associações de Pais e Encarregados de Educação na escola; contempla a valorização particular do papel dos EE representantes de turma. A ação prevê a continuidade de algumas atividades que se revelaram eficazes para o objetivo e a iniciação de outras. Contempla a continuidade de parcerias com projetos locais em iniciativas destinadas a famílias, como as até aqui realizadas com, por exemplo, o Centro Comunitário Vida Emprego.
Intervenientes
Público-alvo – encarregados de educação e representantes por turma. Responsáveis – coordenação – coord. Conselho de Docentes e representante de DT; acompanhamento - coordenador dos DT. Participantes – educadores, professores titulares e diretores de turma.
Monitorização e Avaliação
Indicadores – percentagem de encarregados de educação com menos de três contactos/ano; percentagem média de participações de EE nas atividades que lhes são dirigidas; percentagem de EE que classifica como <i>importante</i> a atividade em que participa, numa escala de três intervalos. Critérios de sucesso – diminuir em 10% o número de EE com acompanhamento deficitário; 25% de participação, em média, nas atividades dos EE-alvo. Pelo menos 75% dos EE avalia como <i>importante</i> a atividade em que participam.

ÁREA DE MELHORIA - Escola Família Comunidade
Eixo de Intervenção - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina
A5- Trabalho em rede
Áreas-Problema
Casos de alunos sem resposta das entidades externas - 5,05%.
Objetivos do Projeto Educativo
Fomentar a participação construtiva e responsável de todos os membros da (e na) comunidade educativa. Celebrar protocolos com entidades/instituições cujos interesses sejam convergentes com os do Agrupamento.
Objetivos específicos
Assegurar integralmente todo o trabalho em rede, com as estruturas internas e externas ao AENA, que for necessário e adequado para a realização das atividades.
Descrição da Ação
Escola Segura: realização com a equipa da Escola Segura da Polícia de Segurança Pública do Seixal de sessões de prevenção ao nível da segurança pessoal, perigos das redes sociais, bullying, segurança no carnaval e outras temáticas. NICE: colaboração com os projetos e estruturas do AENA (PES, Eco-Escolas, BE-CRE, Desporto Escolar, Mediador Empresário para Inserção Social) no desenvolvimento de iniciativas comuns. Colaboração e apoio na divulgação das iniciativas dos parceiros junto dos encarregados de educação e famílias dos alunos. CPCJ e EMAT: articulação regular com a no âmbito dos alunos acompanhados e na deteção precoce das situações.
Intervenientes
Público-alvo - comunidade educativa. Responsáveis – coordenação - NICE; acompanhamento – coord. estrutura PAR. Participantes – técnicos das instituições parceiras; coordenadores dos projetos do AENA.
Monitorização e Avaliação
Indicadores - nº de sessões planeadas; nº de sessões realizadas; nº de presenças por sessão; nº de alunos satisfeitos com a ação; nº de alunos do agrupamento com processo na CPCJ; nº de alunos do agrupamento com processo na EMAT; nº de reuniões de gestão de caso; nº de visitas domiciliárias; nº de iniciativas apoiadas pelo NICE; nº de ferramentas de divulgação utilizadas; nº de sessões de articulação; nº de alunos acompanhados pelo MEPIS e com sinalização ao NICE. Crítérios de sucesso - articulação com a CPCJ/EMAT em 100% dos casos com processo ativo; divulgação de 100% das iniciativas da comunidade apoiadas pelos técnicos do NICE; articulação com o MEPIS em 100% dos casos de alunos com acompanhamento por ambas estruturas.

7 - Monitorização e Avaliação

Responsável pela coordenação e gestão - Coordenador TEIP.

Colaboradores diretos - Dois elementos da equipa de autoavaliação no apoio ao tratamento de dados e comunicação de resultados.

Coordenação das ações - Definição de um cronograma geral para verificação de: i) grau de implementação dos indicadores e de fiabilidade para os resultados esperados; ii) acompanhamento aos responsáveis de cada ação para verificação do grau de execução da ação; construção de um registo simples de controlo a usar nestas atividades. A periodicidade da verificação e do acompanhamento é adequada à duração, intensidade e intervenientes de cada ação.

Indicadores a monitorizar - Previsão de uma fase pilotagem com a duração de três meses para regulação dos indicadores/critérios de sucesso de cada ação.

Metodologias e Instrumentos - Adequação dos instrumentos às características da ação, mediante a sugestão de uso conjugado de: inquéritos por amostragem, listas de verificação, grupos de discussão, bases de dados do agrupamento, análise documental, fontes do MEC, de organismos locais e do agrupamento. Definição de amostras representativas dos universos, implicando todos os intervenientes no processo.

Comunicação de resultados - Disseminação periódica dos resultados alcançados em cada ação, com recurso a diferentes suportes e canais, para devolver aos intervenientes, ao conselho pedagógico e à comunidade educativa informação útil sobre o desenvolvimento do plano de melhoria e os contributos dados para alcançar as metas do triénio. A comunicação regular de resultados tem também como objetivo provocar a análise crítica de processos e o reajustamento do plano de cada ação. Deve também considerar o uso de suportes e canais, mais ou menos formais, consoante o público a que se destina e o contexto de apresentação.

Papel do Perito Externo - Aconselhamento crítico quanto ao plano de coordenação e gestão; possibilidade de realização de sessão de trabalho centradas no âmbito da monitorização e avaliação.

8 - Plano de Capacitação

Ano letivo	Domínio	Grupo-alvo	Tipologia	Temática/ Ações	Previsão de custos
2014-15	B	Delegados, coordenadores e membros de equipas pedagógicas	5	O papel das estruturas de coordenação e supervisão na gestão da qualidade em educação	60x14 =840€
	Outro	PND	Regulação do ambiente escolar	Competências profissionais para lidar com públicos difíceis	315€
2015-16	A	GR 110, 230 e 500	3	Didática da matemática	70x8 =560€
	B	Todos os DC	5	Práticas de trabalho colaborativo e de articulação curricular	70x14 =980€
	C	Equipa de avaliação e responsáveis por ações do PPM	6	Monitorização e comunicação de produtos e resultados	0€
2016-17	B	Todos os DC	2	Pedagogia diferenciada - competências profissionais para lidar com grupos/turmas heterogéneos	70x14 =980€
	A	DC da PE, 1°C, Ed Especial e DT	1	Avaliação de comportamentos e atitudes	70x14 =980€